

VITO

SECURITY



VIBAS

- PT** GALOCHA DE SEGURANÇA EM PVC
- ES** BOTA DE AGUA DE SEGURIDAD EN PVC
- EN** PVC SAFETY WELLINGTON BOOT
- FR** BOTTE DE SECURITÉ WELLINGTON EN PVC

MANUAL DE INSTRUÇÕES
MANUAL DE INSTRUCCIONES
INSTRUCTION MANUAL
MODE D'EMPLOI

Fabricante:

Nome da empresa: Central Lobão, Ferramentas Eléctricas S.A.

Endereço: Rua da Gândara 664, 4520-606 São João de Ver, S.M. da Feira, Portugal

Tel.: +351 256 331 080

Email: pedrosantos@centrallobao.pt

A declaração de conformidade da UE deste produto está disponível na embalagem original.

Organismo notificado: SGS Fimko Oy

N.º do organismo notificado: 0598

Endereço: Takomotie 8, FI-00380 Helsinki, Finlândia

Este calçado de segurança está classificado como Equipamento De Proteção Individual (EPI) segundo o Regulamento (EU) 2016/425.

Foi demonstrado que este calçado de segurança cumpre os regulamentos acima referidos através de ensaios efetuados em conformidade com a norma europeia EN ISO 20345:2022.

LEIA ATENTAMENTE ESTAS INSTRUÇÕES ANTES DE UTILIZAR ESTE PRODUTO

Este calçado foi concebido para minimizar o risco de lesões provocadas pelos perigos específicos identificados pela marcação no produto específico (ver códigos de marcação abaixo). No entanto, lembre-se sempre de que nenhum artigo de EPI pode proporcionar uma proteção total e que deve ter sempre cuidado ao realizar qualquer atividade de risco.

DESEMPENHO E LIMITAÇÕES DE UTILIZAÇÃO – Estes produtos foram testados em conformidade com a norma EN ISO 20345:2022 para os tipos de proteção definidos no produto pelos códigos de marcação explicados abaixo. No entanto, certifique-se sempre de que o calçado é adequado para a utilização final prevista.

AJUSTE E TAMANHO – Para calçar e descalçar os produtos, desaperte sempre completamente os sistemas de fixação. Utilize apenas calçado de tamanho adequado. Os produtos demasiado largos ou demasiado apertados restringem os movimentos e não proporcionam o nível de proteção ideal. O tamanho destes produtos está marcado nos mesmos

COMPATIBILIDADE – Para otimizar a proteção, em alguns casos pode ser necessário utilizar este calçado com EPI adicional, como calças de proteção ou polainas. Neste caso, antes de realizar qualquer atividade de risco, consulte o seu fornecedor para se certificar de que todos os seus produtos de proteção são compatíveis e adequados à sua aplicação.

ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE – Quando não estiver a ser utilizado, armazene o calçado numa área bem ventilada e longe de temperaturas extremas. Nunca guarde o calçado debaixo de objetos pesados ou em contacto com objetos afiados. Se o calçado estiver molhado, deixe-o secar lentamente e naturalmente longe de fontes de calor diretas antes de o guardar. Utilize uma embalagem de proteção adequada para transportar o calçado, por exemplo, a embalagem original.

REPARAÇÃO – Se o calçado ficar danificado, NÃO fornecerá o nível máximo de proteção, pelo que deve ser substituído logo que possível. Nunca utilize, conscientemente, calçado danificado durante a realização de uma atividade de risco. Em caso de dúvida sobre o nível de danos, consulte o fornecedor antes de utilizar o calçado.

LIMPEZA – Limpe regularmente o seu calçado utilizando tratamentos de limpeza de alta qualidade recomendados como adequados para o efeito. NUNCA utilize agentes de limpeza cáusticos ou corrosivos.

RESISTÊNCIA AO DESLIZAMENTO – Este calçado foi testado e cumpre os seguintes requisitos de resistência ao deslizamento.

Requisito Básico: em ladrilho cerâmico com solução lubrificante de lauril sulfato de sódio (NaLS).

Testado a $(7 \pm 0,5)^\circ$ no modo de deslizamento do calcanhar para a frente $\text{CoF} \geq 0,31$ e no modo de deslizamento da parte dianteira para trás $\text{CoF} \geq 0,36$.

SR: em ladrilho cerâmico com lubrificante de glicerina.

Testado a $(7\pm 0,5)^\circ$ no modo de deslizamento do calcanhar para a frente $\text{CoF} \geq 0,19$ e no modo de deslizamento da parte dianteira para trás $\text{CoF} \geq 0,22$.

O desempenho da resistência ao deslizamento do calçado pode ser prejudicado pela sujidade, degradação devido à exposição a determinados contaminantes ambientais, desgaste, danos e/ou ultrapassagem da data de obsolescência. Recomenda-se que o calçado seja limpo, mantido, inspecionado e substituído conforme necessário para garantir um desempenho ótimo.



AVISOS -

1. O calçado não deve ser usado sem meias.
2. Este EPI só foi testado em conformidade com as categorias de proteção [EN ISO 20345](#) identificadas pela marcação do produto e explicadas neste folheto. Para obter mais informações sobre a proteção noutras situações, contacte o fabricante.
3. O calçado não deve ser modificado, exceto para adaptações ortopédicas de acordo com o Anexo A da norma EN ISO 20345:2022.

VIDA ÚTIL - A vida útil exata do produto depende muito de como e onde é utilizado e mantido. Por conseguinte, é muito importante examinar cuidadosamente o calçado antes da sua utilização e substituí-lo logo que pareça não estar em condições de ser utilizado. Deve prestar-se especial atenção ao estado das costuras da gáspea, ao desgaste do padrão da sola exterior e ao estado da junção entre a gáspea e a sola exterior. Quando armazenado em condições normais (luz, temperatura e humidade relativa), a data de obsolescência do calçado é de, geralmente:

- 10 anos após a data de fabrico para calçado com gáspea de couro, borracha e materiais termoplásticos (tais como SEBS, etc.) e EVA
- 5 anos após a data de fabrico para o calçado que contenha PVC
- 3 anos após a data de fabrico para o calçado que contenha PU e TPU

MARCAÇÃO - O produto está marcado com:

Etiqueta	Descrição da etiqueta	Explicação
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> EUR 42 VITO VIBAS  EN ISO 20345:2022 S5 XX/20XX Central Lobão </div>	VITO	Nome da marca
	VIBAS	Referência do modelo
	EUR 42	Tamanho do calçado
		Marcação CE
	EN ISO 20345:2022	Código da norma harmonizada
	S5	Categoria de proteção
	XX/20XX	Data de fabrico (mês/ano)
	Central Lobão	Nome e endereço do fabricante da UE

EXPLICAÇÃO DOS CÓDIGOS DE MARCAÇÃO UTILIZADOS PARA DEFINIR O NÍVEL DE PROTEÇÃO FORNECIDO

EN ISO 20345:2022 – SB Requisito básico do calçado de segurança, proteção dos dedos do pé testada com impacto de 200 J e força de compressão de 15 kN.

Categorias de proteção opcionais

P	Resistência à perfuração (inserção metálica do tipo P)*
PL	Resistência à perfuração (inserção não metálica do tipo PL)*
PS	Resistência à perfuração (inserção não metálica do tipo PS)*
C	Calçado parcialmente condutor*
A	Calçado antiestático*
HI	Isolamento contra o calor da sola
CI	Isolamento contra o frio da sola
E	Absorção de energia na zona do calcanhar
WR	Resistência à água
M	Proteção dos metatarsos
AN	Proteção do tornozelo
CR	Resistência ao corte
SC	Resistência à abrasão
SR	Resistência ao deslizamento em pavimento de cerâmica com glicerina
WPA	Resistência à penetração e absorção de água
HRO	Resistência ao calor por contacto
FO	Resistência ao fuelóleo
LG	Aderência em escadas

* – Ver instruções adicionais para o utilizador, conforme definido na norma EN ISO 20345:2022

Além disso, existem os seguintes códigos curtos para as combinações mais utilizadas de categorias de proteção opcionais:

Categoria	Requisitos básicos	Requisitos adicionais
SB	Classe I ou II	
S1	Classe I	como SB, mais Zona do calcanhar fechada Absorção de energia na zona do calcanhar Antiestático
S2	Classe I	como S1, mais Penetração e absorção de água
S3 (inserção metálica do tipo P) ou S3L (inserção não metálica do tipo PL) ou S3S (inserção não metálica do tipo PS)	Classe I	como S2, mais Resistência à perfuração de acordo com o tipo Sola com saliências
S4	Classe II	como SB, mais Zona do calcanhar fechada Absorção de energia na zona do calcanhar Antiestático
S5 (inserção metálica do tipo P) ou S5L (inserção não metálica do tipo PL) ou S5S (inserção não metálica do tipo PS)	Classe II	como S4, mais Resistência à perfuração de acordo com o tipo Sola com saliências
S6	Classe I	como S2, mais Resistência à água de todo o calçado
S7 (inserção metálica do tipo P) ou S7L (inserção não metálica do tipo PL) ou S7S (inserção não metálica do tipo PS)	Classe I	como S3, mais Resistência à água de todo o calçado
NOTA 1 Para facilitar a marcação, esta tabela categoriza o calçado de segurança com as combinações mais amplamente utilizadas de requisitos básicos e adicionais. NOTA 2 Se o calçado não for testado contra o requisito de resistência ao deslizamento, é marcado com o símbolo "Ø".		
Calçado híbrido	SBH ou SBH mais marcação adicional	

*RESISTÊNCIA À PERFURAÇÃO: INSERÇÃO METÁLICA RESISTENTE À PERFURAÇÃO MONTADA

A resistência à perfuração deste calçado foi medida em laboratório utilizando pregos e forças padronizadas. Pregos de menor diâmetro e cargas estáticas ou dinâmicas mais elevadas aumentarão o risco de perfuração. Em tais circunstâncias, devem ser consideradas medidas preventivas adicionais. Atualmente, estão disponíveis três tipos genéricos de inserções resistentes à perfuração no calçado de EPI. Trata-se de tipos metálicos e de materiais não metálicos, que devem ser escolhidos com base numa avaliação dos riscos relacionados com o trabalho. Todos os tipos oferecem proteção contra riscos de perfuração, mas cada um tem diferentes vantagens ou desvantagens adicionais, incluindo as seguintes:

Metal (por exemplo, S1P, S3): É menos afetado pela forma do objeto cortante/perigo (ou seja, diâmetro, geometria, acuidade) mas, devido às técnicas de fabrico de calçado, pode não cobrir toda a planta do pé.

Não metálico (PS ou PL ou categoria, por exemplo, S1PS, S3L): Podem ser mais leves, mais flexíveis e proporcionar uma maior área de cobertura, mas a resistência à perfuração pode variar mais em função da forma do objeto cortante/perigo (ou seja, diâmetro, geometria, acuidade). Estão disponíveis dois tipos em termos de proteção oferecida. O tipo PS pode oferecer uma proteção mais adequada contra objetos de menor diâmetro do que o tipo PL.

*CALÇADO ANTIESTÁTICO

O calçado antiestático deve ser utilizado se for necessário para minimizar a acumulação eletrostática através da dissipação de cargas eletrostáticas, evitando assim o risco de ignição por faísca de, por exemplo, substâncias e vapores inflamáveis, e se o risco de choque elétrico proveniente de equipamento de tensão de rede não puder ser completamente removido do local de trabalho. O calçado antiestático introduz uma resistência entre o pé e o solo, mas pode não oferecer uma proteção completa. O calçado antiestático não é adequado para trabalhar em instalações elétricas sob tensão.

Note-se, no entanto, que o calçado antiestático não pode garantir uma proteção adequada contra choques elétricos provocados por uma descarga estática, uma vez que apenas introduz uma resistência entre o pé e o chão. Se o risco de choque elétrico por descarga estática não tiver sido completamente eliminado, são necessárias medidas adicionais para evitar esse risco. Essas medidas, bem como os testes adicionais a seguir mencionados, devem fazer parte da rotina do programa de prevenção de acidentes no local de trabalho.

O calçado antiestático não oferece proteção contra choques elétricos provocados por tensões alternadas ou contínuas. Se existir o risco de exposição a qualquer tensão alternada ou contínua, deve ser utilizado calçado com isolamento elétrico para proteger contra lesões graves.

A resistência elétrica do calçado antiestático pode ser significativamente alterada por flexão, contaminação ou humidade. Este calçado pode não desempenhar a função pretendida se for utilizado em condições de elevada humidade.

O calçado de classe I pode absorver a humidade e tornar-se condutor se for usado durante períodos prolongados em condições húmidas e molhadas. O calçado da classe II é resistente à água e humidade e só deve ser utilizado se existir o risco de exposição.

Se o calçado for utilizado em condições em que o material da sola fique contaminado, os utilizadores devem verificar sempre as propriedades antiestáticas do calçado antes de entrarem numa área de risco.

Quando se utiliza calçado antiestático, a resistência do pavimento deve ser tal que não invalide a proteção fornecida pelo calçado.

Recomenda-se a utilização de meias antiestáticas.

Por conseguinte, é necessário assegurar que a combinação do calçado, dos seus utilizadores e do seu ambiente é capaz de cumprir a função concebida de dissipar cargas eletrostáticas e de proporcionar alguma proteção durante toda a sua vida útil. Assim, recomenda-se que o utilizador estabeleça um teste interno de resistência elétrica, que seja realizado em intervalos frequentes e regulares.

Declaração UE de Conformidade

Calçado de Segurança descrito a seguir:

Referência de Grupo :

Nome da marca:	VITO
Referência do modelo:	VIBAS
Tipo de produto:	Calçado de Segurança – Galocha
Classificação:	Classe II
Sistema de fecho:	Puxar
Construção:	Injeção
Última referência:	Hong
Referência do molde:	Hong
Gama de tamanhos:	EUR 37 – 47
Categoria de proteção:	S5

FABRICANTE

Nome da empresa: Central Lobão, Ferramentas Eléctricas S.A.
Endereço: Rua da Gândara 664, 4520-606 São João de Ver, S.M. da Feira, Portugal
E-mail: pedrosantos@centrallobao.pt

Esta declaração de conformidade é emitida pelo fabricante:

Central Lobão – Ferramentas Eléctricas S.A., Rua da Gândara 664, 4520-606 São João de Ver, S.M. da Feira, Portugal, que assume a plena responsabilidade ao declarar que o produto acima descrito está em conformidade com:

- REGULAMENTO (UE) 2016/425 relativo aos Equipamentos de Proteção Individual
- A norma harmonizada EN ISO 20345:2022 para Calçado de Segurança

O Organismo Notificado: SGS Fimko Oy

Takomotie 8, FI-00380 Helsinki, Finlândia

Organismo notificado n. ° 0598

realizou a verificação do Processo Técnico conforme o ANEXO III do Regulamento (UE) 2016/425 e emitiu o certificado de exame UE de tipo (Módulo B).

Assinado por e em nome de: CENTRAL LOBÃO S.A.

Local de emissão: S. João de Ver

Data de emissão: 27/05/2024

Nome: Hugo Santos

Título: Diretor de Compras

Assinatura:



Fabricante:

Nombre de la empresa: Central Lobão, Ferramentas Eléctricas S.A.

Dirección: Rua da Gândara 664, 4520-606 São João de Ver, S.M. da Feira, Portugal

Tel.: +351 256 331 080

Email: pedrosantos@centrallobao.pt

La declaración de conformidad de la UE para este producto está disponible en el embalaje original.

Organismo notificado: SGS Fimko Oy

N.º del organismo notificado: 0598

Dirección: Takomotie 8, FI-00380 Helsinki, Finlandia

Este calzado de seguridad está clasificado como Equipo de Protección Individual (EPI) según el Reglamento (UE) 2016/425.

Se ha demostrado que este calzado de seguridad cumple la normativa mencionada mediante pruebas realizadas de acuerdo con la norma europea EN ISO 20345:2022.

LEA ATENTAMENTE ESTAS INSTRUCCIONES ANTES DE UTILIZAR ESTE PRODUCTO

Este calzado ha sido diseñado para minimizar el riesgo de lesiones derivadas de los peligros específicos identificados por el marcado del producto específico (véanse los códigos de marcado más abajo). No obstante, recuerde siempre que ningún EPI puede proporcionar una protección total y que siempre debe tener cuidado al realizar cualquier actividad de riesgo.

RENDIMIENTO Y LIMITACIONES DE USO – Estos productos han sido probados de acuerdo con la norma EN ISO 20345:2022 para los tipos de protección definidos en el producto por los códigos de marcado que se explican a continuación. No obstante, debe comprobarse siempre que el calzado es adecuado para el uso final previsto.

AJUSTE Y TALLA – Para poner y quitar los productos, afloje siempre completamente los sistemas de fijación. Utilice únicamente zapatos de la talla adecuada. Los productos demasiado anchos o ajustados restringen el movimiento y no proporcionan el nivel ideal de protección. El tamaño de estos productos está marcado en ellos.

COMPATIBILIDAD – Para optimizar la protección, en algunos casos puede ser necesario utilizar este calzado con EPI adicionales, como pantalones o polainas de protección. En este caso, antes de realizar la actividad de riesgo, consulte con su proveedor para asegurarse de que todos sus productos de protección son compatibles y adecuados para su aplicación.

ALMACENAMIENTO Y TRANSPORTE – Cuando no utilice el calzado, guárdelo en un lugar bien ventilado y alejado de temperaturas extremas. Nunca guarde el calzado debajo de objetos pesados o en contacto con objetos afilados. Si el calzado está mojado, deje que se seque lenta y naturalmente, lejos de fuentes directas de calor, antes de guardarlo. Utilice un embalaje de protección adecuado para transportar el calzado, por ejemplo, el embalaje original.

REPARACIÓN – Si el calzado está dañado, NO proporcionará el nivel de protección adecuado, por lo que debe sustituirse lo antes posible. No utilice nunca a sabiendas calzado deteriorado mientras realiza una actividad de riesgo. En caso de duda sobre el nivel de daño, consulte a su proveedor antes de utilizar el calzado.

LIMPIEZA – Limpie su calzado regularmente utilizando tratamientos de limpieza de alta calidad recomendados como adecuados para el propósito. NUNCA utilice agentes de limpieza cáusticos o corrosivos.

RESISTENCIA AL DESLIZAMIENTO – Este calzado ha sido probado y cumple los siguientes requisitos de resistencia al deslizamiento.

Requisito básico: en suelos de baldosas cerámicas con lubricante de solución de laurilsulfato sódico (NALS).

Probado a $(7\pm 0,5)^\circ$ en modo de deslizamiento del talón hacia delante $CoF \geq 0,31$ y modo de deslizamiento de la parte delantera hacia atrás $CoF \geq 0,36$

SR: sobre suelo de baldosas cerámicas con lubricante de glicerina.

Probado a (7±0,5) ° en modo de deslizamiento del talón hacia delante $CoF \geq 0,19$ y modo de deslizamiento de la parte delantera hacia atrás $CoF \geq 0,22$

El rendimiento de la resistencia al deslizamiento del calzado puede verse afectado por suciedad, degradación debida a la exposición a ciertos contaminantes ambientales, desgaste, daños y/o superación de la fecha de obsolescencia. Se recomienda limpiar, mantener, inspeccionar y sustituir el calzado según sea necesario para garantizar un rendimiento óptimo.



AVISOS -

1. El calzado no debe llevarse sin calcetines.
2. Este EPI sólo ha sido probado de acuerdo con las categorías de protección **EN ISO 20345** identificadas en el mercado del producto y explicadas en este prospecto. Para obtener información sobre la protección en otras situaciones, póngase en contacto con el fabricante.
3. El calzado no debe modificarse, salvo para adaptaciones ortopédicas de conformidad con el anexo A de la norma EN ISO 20345:2022.

VIDA ÚTIL - La vida útil exacta del producto depende en gran medida de cómo y dónde se utilice y mantenga. Por lo tanto, es muy importante examinar cuidadosamente el calzado antes de utilizarlo y sustituirlo cuando parezca no ser apto para su uso. Debe prestarse especial atención al estado de las costuras del empeine, al desgaste del dibujo de la suela exterior y al estado de la unión entre el empeine y la suela. Cuando se almacena en condiciones normales (luz, temperatura y humedad relativa), la fecha de obsolescencia del calzado suele ser:

- 10 años después de la fecha de fabricación para el calzado con empeine de cuero, caucho y materiales termoplásticos (como SEBS, etc.) y EVA
- 5 años después de la fecha de fabricación para el calzado que contenga PVC
- 3 años después de la fecha de fabricación para el calzado que contenga PU y TPU

MARCADO - El producto está marcado con:

Etiqueta	Descripción de la etiqueta	Explicación
<div style="border: 1px solid black; padding: 10px; text-align: center;"> EUR 42 VITO VIBAS  EN ISO 20345:2022 S5 XX/20XX Central Lobão </div>	VITO	Nombre de la marca
	VIBAS	Referencia del modelo
	EUR 42	Talla de calzado
		Marcado CE
	EN ISO 20345:2022	Código de la norma armonizada
	S5	Categoría de protección
	XX/20XX	Fecha de fabricación (mes/año)
	Central Lobão	Nombre y dirección del fabricante de la UE

EXPLICACIÓN DE LOS CÓDIGOS DE MARCADO UTILIZADOS PARA DEFINIR EL NIVEL DE PROTECCIÓN PROPORCIONADO

EN ISO 20345:2022 – SB Requisito básico para calzado de seguridad, protección de la puntera probada con un impacto de 200 J y una fuerza de compresión de 15 kN.

Categorías de protección opcionales

P	Resistencia a la perforación (plantilla metálica tipo P)*
PL	Resistencia a la perforación (plantilla no metálica tipo PL)*
PS	Resistencia a la perforación (plantilla no metálica tipo PS)*
C	Calzado parcialmente conductor*
A	Calzado antiestático*
HI	Aislamiento frente al calor de la suela
CI	Aislamiento frente al frío de la suela
E	Absorción de energía en la zona del talón
WR	Resistencia al agua
M	Protección de los metatarsos
AN	Protección del tobillo
CR	Resistencia al corte
SC	Resistencia a la abrasión
SR	Resistencia al deslizamiento en suelos cerámicos con glicerina
WPA	Resistencia a la penetración y absorción de agua
HRO	Resistencia al calor por contacto
FO	Resistencia a los hidrocarburos
LG	Agarre en escaleras

* – Ver las instrucciones adicionales para el usuario definidas en la norma EN ISO 20345:2022

Además, existen los siguientes códigos abreviados para las combinaciones más utilizadas de categorías de protección opcionales:

Categoría	Requisitos básicos	Requisitos adicionales
SB	Clase I o II	
S1	Clase I	como SB, más Zona del talón cerrada Absorción de energía en la zona del talón Antiestático
S2	Clase I	como S1, más Penetración y absorción de agua
S3 (plantilla metálica tipo P) o S3L (plantilla no metálica tipo PL) o S3S (plantilla no metálica tipo PS)	Clase I	como S2, más Resistencia a la perforación según el tipo Suela con resaltes
S4	Clase II	como SB, más Zona del talón cerrada Absorción de energía en la zona del talón Antiestático
S5 (plantilla metálica tipo P) o S5L (plantilla no metálica tipo PL) o S5S (plantilla no metálica tipo PS)	Clase II	como S4, más Resistencia a la perforación según el tipo Suela con resaltes
S6	Clase I	como S2, más Resistencia al agua de todo el calzado
S7 (plantilla metálica tipo P) o S7L (plantilla no metálica tipo PL) o S7S (plantilla no metálica tipo PS)	Clase I	como S3, más Resistencia al agua de todo el calzado
NOTA 1 Para facilitar el marcado, esta tabla categoriza el calzado de seguridad con las combinaciones más utilizadas de requisitos básicos y adicionales.		
NOTA 2 Si el calzado no ha sido sometido al requisito de resistencia al deslizamiento, se marca con el símbolo "Ø".		
Calzado híbrido	SBH o SBH más marcado adicional	

***RESISTENCIA A LA PERFORACIÓN: PLANTILLA METÁLICA RESISTENTE A LA PERFORACIÓN MONTADA**

La resistencia a la perforación de este calzado se midió en el laboratorio utilizando clavos y fuerzas estandarizadas. Los clavos de menor diámetro y las cargas estáticas o dinámicas más elevadas aumentarán el riesgo de perforación. En tales circunstancias, deben considerarse medidas preventivas adicionales. Actualmente se dispone de tres tipos genéricos de plantillas resistentes a la perforación en el calzado EPI. Se trata de tipos metálicos y no metálicos, que deben elegirse sobre la base de una evaluación de los riesgos relacionados con el trabajo. Todos los tipos ofrecen protección contra los riesgos de perforación, pero cada uno de ellos presenta diferentes ventajas o desventajas adicionales, entre las que cabe destacar las siguientes:

Metálicas (por ejemplo, S1P, S3): Se ve menos afectada por la forma del objeto punzante/peligro (es decir, diámetro, geometría, agudeza) pero, debido a las técnicas de fabricación del calzado, puede no cubrir toda la zona bajo el pie.

No metálicas (PS o PL o categoría, por ejemplo, S1PS, S3L): Pueden ser más ligeras, más flexibles y proporcionar una mayor área de cobertura, pero la resistencia a la perforación puede variar más en función de la forma del objeto punzante/peligro (es decir, diámetro, geometría, agudeza). Existen dos tipos de protección. El tipo PS puede ofrecer una protección más adecuada contra objetos de menor diámetro que el tipo PL.

*CALZADO ANTIESTÁTICO

El calzado antiestático debe utilizarse si es necesario minimizar la acumulación electrostática disipando las cargas electrostáticas, evitando así el riesgo de ignición por chispas procedentes, por ejemplo, de sustancias y vapores inflamables, y si no puede eliminarse completamente del lugar de trabajo el riesgo de descarga eléctrica procedente de equipos con tensión de red. El calzado antiestático ofrece resistencia entre el pie y el suelo, pero puede no ofrecer una protección completa. El calzado antiestático no es adecuado para trabajar en instalaciones eléctricas bajo tensión.

No obstante, debe tenerse en cuenta que el calzado antiestático no puede garantizar una protección adecuada contra las descargas eléctricas provocadas por una descarga estática, ya que sólo introduce una resistencia entre el pie y el suelo. Si no se ha eliminado completamente el riesgo de descarga eléctrica por descarga estática es imprescindible adoptar medidas adicionales para evitar este riesgo. Estas medidas, así como las pruebas adicionales que se mencionan a continuación, deben formar parte rutinaria del programa de prevención de accidentes laborales.

El calzado antiestático no proporciona protección contra las descargas eléctricas causadas por tensiones alternas o continuas. Si existe riesgo de exposición a cualquier tensión alterna o continua, debe utilizarse calzado con aislamiento eléctrico para protegerse de lesiones graves.

La resistencia eléctrica del calzado antiestático puede verse alterada significativamente por la flexión, la contaminación o la humedad. Este calzado puede no cumplir la función prevista si se utiliza en condiciones de humedad.

El calzado de clase I puede absorber la humedad y volverse conductor si se usa durante períodos prolongados en condiciones húmedas o mojadas. El calzado de clase II es resistente a la humedad y debe utilizarse si existe riesgo de exposición.

Si el calzado se utiliza en condiciones en las que el material de la suela se contamina, los usuarios deben comprobar siempre las propiedades antiestáticas del calzado antes de entrar en una zona de riesgo.

Cuando se utilice calzado antiestático, la resistencia del suelo debe ser tal que no invalide la protección proporcionada por el calzado.

Se recomienda el uso de calcetines antiestáticos.

Por lo tanto, es necesario garantizar que la combinación del calzado, sus usuarios y su entorno sea capaz de cumplir la función diseñada de disipar las cargas electrostáticas y proporcionar cierta protección durante toda su vida útil. Por lo tanto, se recomienda que el usuario establezca una prueba de resistencia eléctrica interna, que se realice a intervalos regulares y frecuentes.

Declaración UE de Conformidad:

Calzado de seguridad descrito a continuación:

Referencia de grupo :

Nombre de la marca:	VITO
Referencia del modelo:	VIBAS
Tipo de producto:	Calzado de Seguridad – Bota de agua
Clasificación:	Clase II
Sistema de cierre:	Tirar
Construcción:	Inyección
Última referencia:	Hong
Referencia del molde:	Hong
Gama de tallas:	EUR 37 – 47
Categoría de protección:	S5

FABRICANTE

Nombre de la empresa: Central Lobão, Ferramentas Elétricas S.A.
 Dirección: Rua da Gândara 664, 4520-606 São João de Ver, S.M. da Feira, Portugal
 E-mail: pedrosantos@centrallobao.pt

Esta declaración de conformidad es emitida por el fabricante:

Central Lobão – Ferramentas Elétricas S.A., Rua da Gândara 664, 4520-606 São João de Ver, S.M. da Feira, Portugal, que asume toda la responsabilidad declarando que el producto descrito anteriormente cumple con:

- REGLAMENTO (UE) 2016/425 sobre Equipos de Protección Individual
- La norma armonizada EN ISO 20345:2022 para Calzado de Seguridad

El Organismo Notificado: SGS Fimko Oy

Takomotie 8, FI-00380 Helsinki, Finlandia

Organismo notificado n. ° 0598

ha llevado a cabo la verificación del Proceso Técnico de conformidad con el ANEXO III del Reglamento (UE) 2016/425 y ha emitido el certificado de examen UE de tipo (Módulo B).

Firmado por y en nombre de: CENTRAL LOBÃO S.A.

Lugar de emisión: S. João de Ver

Fecha de emisión: 27/05/2024

Nombre: Hugo Santos

Título: Director de Compras

Firma:



Manufacturer:

Company Name: Central Lobão, Ferramentas Eléctricas S.A.

Address: Rua da Gândara 664, 4520-606 Sao Joao de Ver, S.M. da Feira, Portugal

Tel: +351 256 331 080

Email: pedrosantos@centrallobao.pt

The EU declaration of conformity of this product is available in the original packaging box.

Notified Body: SGS Fimko Oy

Notified Body No.: 0598

Address: Takomotie 8, FI-00380 Helsinki, Finland

This safety footwear is classed as Personal Protective Equipment (PPE) by the Regulation (EU) 2016/425.

This safety footwear has been shown to comply with the above Regulations through testing against the European Standard EN ISO 20345:2022.

CAREFULLY READ THESE INSTRUCTIONS BEFORE USING THIS PRODUCT

This footwear is designed to minimise the risk of injury from the specific hazards as identified by the marking on the particular product (see marking codes below) However, always remember that no item of PPE can provide full protection and care must always be taken while carrying out the risk-related activity.

PERFORMANCE AND LIMITATIONS OF USE – These products have been tested in accordance with EN ISO 20345:2022 for the types of protection defined on the product by the marking codes explained below. However, always ensure that the footwear is suitable for the intended end use.

FITTING AND SIZING – To put on and take off products, always fully undo the fastening systems. Only wear footwear of a suitable size. Products which are either too loose or too tight will restrict movement and will not provide the optimum level of protection. The size of these products is marked on them.

COMPATIBILITY – To optimise protection, in some instances it may be necessary to use this footwear with additional PPE such as protective trousers or over gaiters. In this case, before carrying out the risk-related activity, consult your supplier to ensure that all your protective products are compatible and suitable for your application.

STORAGE AND TRANSPORT – When not in use, store the footwear in a well-ventilated area away from extremes of temperature. Never store the footwear underneath heavy items or in contact with sharp objects. If the footwear is wet, allow it to dry slowly and naturally away from direct heat sources before placing it into storage. Use suitable protective packaging to transport the footwear, e.g. the original container.

REPAIR – If the footwear becomes damaged, it will NOT provide the optimum level of protection, and therefore should be replaced as soon as is practicable. Never knowingly wear damaged footwear while carrying out a risk related activity. If in doubt about the level of damage consult your supplier before using the footwear.

CLEANING – Clean your footwear regularly, using high quality cleaning treatments recommended as suitable for the purpose NEVER use caustic or corrosive cleaning agents.

SLIP RESISTANCE – This footwear has been tested and meets the following requirements for slip resistance.

Basic Requirement: on ceramic tile floor with sodium lauryl sulphate (NaLS) solution lubricant.

Tested at (7±0.5) ° in forward heel slip mode $CoF \geq 0.31$ and in backward forepart slip mode $CoF \geq 0.36$.

SR: on ceramic tile floor with glycerine lubricant.

Tested at (7±0.5) ° in forward heel slip mode $CoF \geq 0.19$ and in backward forepart slip mode $CoF \geq 0.22$.

Footwear slip resistance performance can be impaired by clogging of cleats, soiling, degradation due to exposure to certain environmental contaminants, wear, damage, or/and exceeding the obsolescence date. It is recommended that footwear is cleaned, maintained, inspected, and replaced as necessary to ensure optimum performance.



WARNINGS -

- 1.The footwear must not be worn without socks.
- 2.This PPE has only been tested in accordance with the EN ISO 20345 categories of protection identified by the product marking and explained in this leaflet. For information regarding protection in other situations, please contact the manufacturer.
- 3.The footwear shall not be modified, except for orthopaedic adaptations according to EN ISO 20345:2022 Annex A.

WEAR LIFE - The exact useful life of the product will greatly depend on how and where it is worn and cared for. It is therefore very important that you carefully examine the footwear before use and replace as soon as it appears to be unfit for wear. Careful attention should be paid to the condition of the upper stitching, wear in the outsole tread pattern and the condition of the upper/outsole bond. When stored under normal conditions (light, temperature, and relative humidity), the obsolescence date of a footwear is generally:

- 10 years after the date of manufacturing for shoes with upper leather, rubber, and thermoplastic materials (such as SEBS etc) and EVA
- 5 years after the date of manufacturing for shoes including PVC
- 3 years after the date of manufacturing for shoes including PU and TPU

MARKING - The product is marked with:

Label	Description on label	Explanation
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> EUR 42 VITO VIBAS  EN ISO 20345:2022 S5 XX/20XX Central Lobão </div>	VITO	Brand Name
	VIBAS	Style Number
	EUR 42	Footwear Size
		CE Mark
	EN ISO 20345:2022	Harmonized Standard Code
	S5	Protection Category
	XX/20XX	Date of Manufacture (Month/Year)
	Central Lobão	Name of the EU Manufacturer

EXPLANATION OF MARKING CODES USED TO DEFINE LEVEL OF PROTECTION PROVIDED

EN ISO 20345:2022 – SB Basic requirement of Safety Footwear, toe protection tested with 200 J impact and 15 kN compression force.

Optional categories of protection

P	Perforation resistance (metal insert type P)*
PL	Perforation resistance (non-metal insert Type PL)*
PS	Perforation resistance (non-metal insert Type PS)*
C	Partially conductive footwear*
A	Antistatic footwear*
HI	Heat insulation of outsole complex
CI	Cold insulation of outsole complex
E	Energy absorption of seat region
WR	Water resistance
M	Metatarsal protection
AN	Ankle protection
CR	Cut resistance
SC	Scuff cap abrasion
SR	Slip resistance on ceramic tile floor with glycerine
WPA	Water penetration and absorption
HRO	Resistance to hot contact
FO	Resistance to fuel oil
LG	Ladder Grip

* - See additional user instructions as defined in EN ISO 20345:2022

Category	Basic requirements	Additional requirements
SB	Class I or II	
S1	Class I	as SB, plus Closed heel area Energy absorption of seat region Antistatic
S2	Class I	as S1, plus: Water penetration and absorption
S3 (metal insert type P) or S3L (non-metal insert type PL) or S3S (non-metal insert type PS)	Class I	as S2, plus: Perforation resistance according to the type Cleated outsole
S4	Class II	as SB, plus Closed heel area Energy absorption of seat region Antistatic
S5 (metal insert type P) or S5L (non-metal insert type PL) or S5S (non-metal insert type PS)	Class II	as S4, plus: Perforation resistance according to type Cleated outsole
S 6	Class I	as S2, plus Water resistance of the whole footwear
S7 (metal insert type P) or S7L (non-metal insert type PL) or S7S (non-metal insert type PS)	Class I	as S3, plus Water resistance of the whole footwear
NOTE 1 For ease of marking, this table categorizes safety footwear with the most widely used combinations of basic and additional requirements.		
NOTE 2 If the footwear is not tested against slip resistance requirement, it is marked with symbol "Ø".		
Hybrid footwear	SBH or SBH plus additional marking	

*PERFORATION RESISTANCE: METAL PERFORATION RESISTANT INSERT ASSEMBLED

The perforation resistance of this footwear has been measured in the laboratory using standardized nails and forces. Nails of smaller diameter and higher static or dynamic loads will increase the risk of perforation occurring. In such circumstances, additional preventative measures should be considered. Three generic types of perforation resistant inserts are currently available in PPE footwear. These are metal types and those from non-metal materials, which shall be chosen on basis of a job-related risk assessment. All types give protection against perforation risks, but each has different additional advantages or disadvantages including the following:

Metal (e.g. S1P, S3): Is less affected by the shape of the sharp object/hazard (i.e. diameter, geometry, sharpness) but due to shoemaking techniques may not cover the entire lower area of the foot.

Non-metal (PS or PL or category e.g. S1PS, S3L): May be lighter, more flexible and provide greater coverage area, but the perforation resistance may vary more depending on the shape of the sharp object/hazard (i.e. diameter, geometry, sharpness). Two types in terms of the protection afforded are available. Type PS may offer more appropriate protection from smaller diameter objects than type PL.

*ANTISTATIC FOOTWEAR

Antistatic footwear should be used if it is necessary to minimize electrostatic build-up by dissipating electrostatic charges, thus avoiding the risk of spark ignition of, for example, flammable substances and vapours, and if the risk of electric shock from mains voltage equipment cannot be completely eliminated from the workplace. Antistatic footwear introduces a resistance between the foot and ground but may not offer complete protection. Antistatic footwear is not suitable for work on live electrical installations.

It should be noted, however, that antistatic footwear cannot guarantee adequate protection against electric shock from a static discharge as it only introduces a resistance between foot and floor. If the risk of static discharge electric shock, has not been completely eliminated, additional measures to avoid this risk are essential. Such measures, as well as the additional tests mentioned below, should be a routine part of the accident prevention programme at the workplace.

Antistatic footwear will not provide protection against electric shock from AC or DC voltages. If the risk of being exposed to any AC or DC voltage exists, then electrical insulating footwear shall be used to protect from against serious injury.

The electrical resistance of antistatic footwear can be changed significantly by flexing, contamination, or moisture. This footwear might not perform its intended function if worn in wet conditions.

Class I footwear can absorb moisture and can become conductive if worn for prolonged periods in moist and wet conditions. Class II footwear is resistant to moist and wet conditions and should be used is if the risk of exposure exists.

If the footwear is worn in conditions where the soling material becomes contaminated, wearers should always check the antistatic properties of the footwear before entering a hazard area.

Where antistatic footwear is in use, the resistance of the flooring should be such that it does not invalidate the protection provided by the footwear.

It is recommended to use antistatic socks.

It is, therefore, necessary to ensure, that the combination of the footwear its wearers and their environment is capable, to fulfil the designed function of dissipating electrostatic charges, and of giving some protection during its entire life. Thus, it is recommended, that the user establish an in-house test for electrical resistance, which is carried out at regular and frequent intervals.

EU Declaration of Conformity

Occupational Footwear described as hereafter :

Group Reference :

Brand Name:	VITO
OBM Styles No.:	VIBAS
Product Type:	Occupational Footwear -Knee boot
Classification:	Class II
Closure System:	Pull on
Construction:	Injection
Last Reference:	Hong
Mould Reference:	Hong
Size(s) Range:	EUR 37-47
Performance Category:	S5

MANUFACTURER

Company Name: Central Lobão, Ferramentas Eléctricas S.A.
Address: Rua da Gândara 664, 4520-606 Sao Joao de Ver, S.M.Da Feira, Portugal
Email: pedrosantos@centrallobao.pt

This declaration of conformity is issued by the manufacturer:

Central Lobão, Ferramentas Eléctricas S.A., Rua da Gândara 664, 4520-606 Sao Joao de Ver, S.M.Da Feira, Portugal, who takes full responsibility to declare that the object of the declaration described above is in conformity with:

- European Union REGULATION (EU) 2016/425 concerning Personal Protective Equipment
- The harmonized standard EN ISO 20345:2022 for Occupational Footwear

The Notified Body: SGS Fimko Oy

Takomotie 8, FI-00380 Helsinki, Finland

Notified Body No. 0598

performed the verification of the presence of the Technical File in regards of Regulation (EU) 2016/425 ANNEX III and issued the EU type-examination (Module B) certificate.

Signed for and on behalf of: CENTRAL LOBÃO S.A.

Place of issue: S. João de Ver

Date of issue : 27/05/2024

Name: Hugo Santos

Job Title: Purchase Manager

Signature:



Fabricant :

Nom de l'entreprise : Central Lobão, Ferramentas Eléctricas S.A.

Adresse : Rua da Gândara 664, 4520-606 São João de Ver, S.M. da Feira, Portugal

Tel. : +351 256 331 080

E-mail : pedrosantos@centrallobao.pt

La déclaration de conformité de l'UE pour ce produit est disponible dans l'emballage d'origine.

Organisme notifié : SGS Fimko Oy

N. ° de l'organisme notifié : 0598

Adresse : Takomotie 8, FI-00380 Helsinki, Finlande

Ces chaussures de sécurité sont classées comme équipement de protection individuelle (EPI) en vertu du règlement (UE) 2016/425.

Ces chaussures de sécurité ont été jugées conforme aux réglementations susmentionnées lors de tests effectués conformément à la norme européenne EN ISO 20345:2022.

LISEZ ATTENTIVEMENT CES INSTRUCTIONS AVANT D'UTILISER CE PRODUIT

Ces chaussures ont été conçues pour minimiser le risque de blessures lié aux dangers spécifiques identifiés par le marquage du produit spécifique (voir les codes de marquage ci-dessous). Toutefois, n'oubliez jamais qu'aucun article d'EPI ne peut offrir une protection totale et que vous devez toujours faire preuve de prudence lorsque vous effectuez une activité qui présente un risque.

PERFORMANCES ET LIMITES D'UTILISATION – Ces produits ont été testés conformément à la norme EN ISO 20345:2022 pour les types de protection définis sur le produit par les codes de marquage expliqués ci-dessous. Cependant, il faut toujours s'assurer que les chaussures conviennent à l'usage final auquel elles sont destinées.

AJUSTEMENT ET TAILLE – Pour mettre et enlever les produits, il faut toujours desserrer complètement les systèmes de fixation. N'utilisez que des chaussures de taille appropriée. Les produits trop larges ou trop serrés limitent les mouvements et ne garantissent pas le niveau de protection idéal. La taille de ces produits est indiquée sur ceux-ci.

COMPATIBILITÉ – Pour optimiser la protection, il peut être nécessaire, dans certains cas, d'utiliser ces chaussures avec des EPI supplémentaires, tels que des pantalons ou des guêtres de protection. Dans ce cas, avant d'effectuer l'activité à risque, vérifiez auprès de votre fournisseur que tous les produits de protection sont compatibles et adaptés à votre application.

RANGEMENT ET TRANSPORT – Lorsqu'elles ne sont pas utilisées, les chaussures doivent être stockées dans un endroit bien ventilé et à l'abri des températures extrêmes. Ne stockez jamais les chaussures sous des objets lourds ou en contact avec des objets tranchants. Si les chaussures sont mouillées, laissez-les sécher lentement et naturellement, éloignés de toute source de chaleur directe, avant de les ranger. Utilisez un emballage de protection approprié pour transporter les chaussures, par exemple l'emballage d'origine.

RÉPARATION – Si les chaussures sont endommagées, elles ne fourniront PAS le niveau de protection adéquat et doivent être remplacées dès que possible. Ne portez jamais consciemment des chaussures endommagées lors de l'exercice d'une activité à risque. Si vous avez des doutes sur le niveau de dommage, consultez votre fournisseur avant d'utiliser les chaussures.

NETTOYAGE – Nettoyez régulièrement vos chaussures en utilisant des produits de nettoyage de haute qualité recommandés pour cet usage. N'utilisez JAMAIS de produits de nettoyage caustiques ou corrosifs.

RÉSISTANCE AU GLISSEMENT – Ces chaussures ont été testées et répondent aux exigences suivantes en matière de résistance au glissement.

Exigence de base : sur les carreaux de céramique avec une solution lubrifiante de sodium lauryl sulfate (NaLS).

Testée à $(7\pm 0,5)^\circ$ en mode de glissement du talon vers l'avant $CoF \geq 0,31$ et mode de glissement de la partie frontal vers l'arrière $CoF \geq 0,36$

SR : sur un sol en carreaux de céramique avec un lubrifiant à base de glycérine.

Testée à $(7\pm 0,5)^\circ$ en mode de glissement du talon vers l'avant $CoF \geq 0,19$ et mode de glissement de la partie frontal vers l'arrière $CoF \geq 0,22$.

La performance de la résistance au glissement des chaussures peut être altérée par la saleté, la dégradation due à l'exposition à certains contaminants environnementaux, l'usure, les dommages et/ou le dépassement de la date d'obsolescence. Il est recommandé de nettoyer, d'entretenir, d'inspecter et de remplacer les chaussures si nécessaire pour garantir des performances optimales.



AVERTISSEMENTS -

1. Les chaussures ne doivent pas être portées sans chaussettes.
2. Cet EPI n'a été testé que conformément aux catégories de protection EN ISO 20345 identifiées par le marquage du produit et expliquées dans cette notice. Pour obtenir des informations sur la protection dans d'autres situations, contactez le fabricant.
3. Les chaussures ne doivent pas être modifiées, à l'exception des adaptations orthopédiques conformément à l'annexe A de la norme EN ISO 20345:2022.

DURÉE DE VIE UTILE - La durée de vie utile exacte du produit dépend fortement de la manière dont il est utilisé et entretenu et du lieu où il est utilisé. Il est donc très important d'examiner soigneusement les chaussures avant de les utiliser et de les remplacer dès qu'elles semblent impropres à l'usage. Une attention particulière doit être accordée à l'état des coutures de la tige, à l'usure des motifs de la semelle extérieure et à l'état de la jonction entre la tige et la semelle extérieure. Lorsqu'elles sont rangées dans des conditions normales (lumière, température et humidité relative), la date d'obsolescence des chaussures est généralement la suivante :

- 10 ans après la date de fabrication pour les chaussures avec une tige en cuir, en caoutchouc et en matières thermoplastiques (tels que le SEBS, etc.) et d'EVA
- 5 ans après la date de fabrication pour les chaussures contenant du PVC
- 3 ans après la date de fabrication pour les chaussures contenant du PU et TPU

MARQUAGE - Le produit est marqué avec :

Étiquette	Description de l'étiquette	Explication
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> EUR 42 VITO VIBAS  EN ISO 20345:2022 S5 XX/20XX Central Lobão </div>	VITO	Nom de la marque
	VIBAS	Référence du modèle
	EUR 42	Taille de la chaussure
		Marquage CE
	EN ISO 20345:2022	Code de la norme harmonisée
	S5	Catégorie de protection
	XX/20XX	Date de fabrication (mois/année)
	Central Lobão	Nom et adresse du fabricant de l'UE

EXPLICATION DES CODES DE MARQUAGE UTILISÉS POUR DÉFINIR LE NIVEAU DE PROTECTION FOURNI

EN ISO 20345:2022 – SB Exigences de base pour les chaussures de sécurité, protection des orteils testée avec un impact de 200 J et une force de compression de 15 kN.

Catégories de protection optionnelles

P	Résistance à la perforation (insert métallique type P)*
PL	Résistance à la perforation (insert non métallique type PL)*
PS	Résistance à la perforation (insert non métallique type PS)*
C	Chaussures partiellement conductrices*
A	Chaussures antistatiques*
HI	Isolation de la semelle contre la chaleur
CI	Isolation de la semelle contre le froid
E	Absorption d'énergie au talon
WR	Résistance à l'eau
M	Protection métatarsienne
AN	Protection de la cheville
CR	Résistance à la coupure
SC	Résistance à l'abrasion
SR	Résistance au glissement sur sol céramique avec glycérine
WPA	Résistance à la pénétration et absorption de l'eau
HRO	Résistance à la chaleur de contact
FO	Résistance aux hydrocarbures
LG	Adhérence sur les échelles

* – Voir les instructions supplémentaires pour l'utilisateur définies dans la norme EN ISO 20345:2022.

En outre, il existe les codes courts suivants pour les combinaisons les plus courantes de catégories de protection optionnelles :

Catégorie	Exigences de base	Exigences supplémentaires
SB	Classe I ou II	
S1	Classe I	comme SB, plus Zone fermée du talon Absorption d'énergie au talon Antistatique
S2	Classe I	comme S1, plus Pénétration et absorption de l'eau
S3 (insert métallique type P) ou S3L (insert non métallique type PL) ou S3S (insert non métallique type PS)	Classe I	comme S2, plus Résistance à la perforation selon le type Semelle avec crampons
S4	Classe II	comme SB, plus Zone fermée du talon Absorption d'énergie au talon Antistatique
S5 (insert métallique type P) ou S5L (insert non métallique type PL) ou S5S (insert non métallique type PS)	Classe II	comme S4, plus Résistance à la perforation selon le type Semelle avec crampons
S6	Classe I	comme S2, plus Résistance à l'eau de la totalité des chaussures
S7 (insert métallique type P) ou S7L (insert non métallique type PL) ou S7S (insert non métallique type PS)	Classe I	comme S3, plus Résistance à l'eau de la totalité des chaussures
NOTE 1 Pour faciliter le marquage, ce tableau classe les chaussures de sécurité en fonction des combinaisons d'exigences de base et d'exigences supplémentaires les plus répandues. NOTE 2 Si la chaussure n'est pas testée par rapport à l'exigence de résistance au glissement, elle est marquée du symbole "Ø".		
Chaussures hybrides	SBH ou SBH plus marquage supplémentaire	

*** RÉSISTANCE À LA PERFORATION : INSERT MÉTALLIQUE RÉSISTANT À LA PERFORATION MONTÉ**

La résistance à la perforation de ces chaussures a été mesurée en laboratoire à l'aide de clous et de forces standardisés. Des clous de plus petit diamètre et des charges statiques ou dynamiques plus élevées augmenteront le risque de perforation. Dans ce cas, des mesures préventives supplémentaires doivent être envisagées. Trois types génériques d'inserts antiperforation sont actuellement disponibles dans les chaussures EPI. Il s'agit de types métalliques et non métalliques, qui doivent être choisis sur la base d'une évaluation des risques liés au travail. Tous les types offrent une protection contre les risques de perforation, mais chacun présente des avantages ou des inconvénients supplémentaires, notamment les suivants :

Métallique (par exemple S1P, S3) : Il est moins affecté par la forme de l'objet tranchant/risque (diamètre, géométrie, acuité) mais, en raison des techniques de fabrication des chaussures, il peut ne pas couvrir l'intégralité de la zone sous le pied.

Non métalliques (PS ou PL ou catégorie, par exemple S1PS, S3L) : Ils peuvent être plus légères, plus souples et couvrir une plus grande surface, mais la résistance à la perforation peut varier davantage en fonction de la forme de l'objet tranchant ou du danger (diamètre, géométrie, acuité). Deux types sont disponibles en termes de protection. Le type PS peut offrir une protection plus adéquate contre les objets de plus petit diamètre que le type PL.

*CHAUSSURES ANTISTATIQUES

Les chaussures antistatiques doivent être utilisées s'il est nécessaire de minimiser l'accumulation électrostatique en dissipant les charges électrostatiques, évitant ainsi le risque d'inflammation par des étincelles provenant, par exemple, de substances et de vapeurs inflammables, et si le risque de choc électrique provenant d'équipements sous tension ne peut pas être complètement éliminé du lieu de travail. Les chaussures antistatiques offrent une résistance entre le pied et le sol, mais ne peuvent pas offrir une protection complète. Les chaussures antistatiques ne conviennent pas pour travailler dans des installations électriques sous tension.

Il convient toutefois de noter que les chaussures antistatiques ne peuvent pas garantir une protection adéquate contre les chocs électriques causés par une décharge d'électricité statique, puisqu'elles n'introduisent qu'une résistance entre le pied et le sol. Si le risque de choc électrique dû à une décharge d'électricité statique n'a pas été complètement éliminé, des mesures supplémentaires sont indispensables pour éviter ce risque. Ces mesures, ainsi que les tests supplémentaires mentionnés ci-dessous, devraient faire partie intégrante du programme de prévention des accidents du travail.

Les chaussures antistatiques ne protègent pas contre les chocs électriques causés par des tensions de courant alternatif ou continu. S'il existe un risque d'exposition à une tension alternative ou continue, il convient d'utiliser des chaussures isolantes pour se protéger contre les blessures graves.

La résistance électrique des chaussures antistatiques peut être significativement altérée par la flexion, la contamination ou l'humidité. Ces chaussures peuvent ne pas remplir la fonction pour laquelle elles ont été conçues si elles sont portées dans des conditions humides.

Les chaussures de classe I peuvent absorber l'humidité et devenir conductrices si elles sont portées pendant des périodes prolongées dans des conditions humides ou mouillées. Les chaussures de classe II sont résistantes à l'humidité et doivent être portées en cas de risque d'exposition.

Si les chaussures sont portées dans des conditions où le matériau de la semelle est contaminé, les utilisateurs doivent toujours vérifier les propriétés antistatiques des chaussures avant d'entrer dans une zone à risque.

Lorsque des chaussures antistatiques sont utilisées, la résistance du sol doit être telle qu'elle n'annule pas la protection fournie par les chaussures.

L'utilisation de chaussettes antistatiques est recommandée.

Il est donc nécessaire de s'assurer que la combinaison des chaussures, de leurs porteurs et de leur environnement est capable de remplir la fonction prévue de dissipation des charges électrostatiques et de fournir une certaine protection tout au long de leur durée de vie utile. Il est donc recommandé à l'utilisateur de mettre en place un test de résistance électrique interne, effectué à intervalles réguliers et fréquents.

Déclaration UE de Conformité :

Chaussure de sécurité décrite ci-dessous :

Référence de groupe :

Nom de la marque :	VITO
Référence du modèle :	VIBAS
Type de produit :	Chaussure de Sécurité – Botte Wellington
Classification :	Classe II
Système de fermeture :	Tirer
Construction :	Injection
Dernière référence :	Hong
Référence du moule :	Hong
Gamme de tailles :	EUR 37 – 47
Catégorie de protection :	S5

FABRICANT

Nom de l'entreprise : Central Lobão, Ferramentas Eléctricas S.A.
 Adresse : Rua da Gândara 664, 4520-606 São João de Ver, S.M. da Feira, Portugal
 E-mail : pedrosantos@centrallobao.pt

Cette déclaration de conformité est délivrée par le fabricant :

Central Lobão – Ferramentas Eléctricas S.A., Rua da Gândara 664, 4520-606 São João de Ver, S.M. da Feira, Portugal, qui en assume l'entière responsabilité en déclarant que le produit décrit ci-dessus est conforme le :

- RÈGLEMENT (UE) 2016/425 sur les Équipements de Protection Individuelle
- La norme harmonisée EN ISO 20345:2022 pour les Chaussures de Sécurité

L'Organisme Notifié : SGS Fimko Oy

Takomotie 8, FI-00380 Helsinki, Finlande

Organisme notifié n. ° 0598

a effectué la vérification du Dossier Technique conformément à l'ANNEXE III du Règlement (UE) 2016/425 et a délivré le certificat d'examen UE de type (Module B).

Signé par et pour le compte de : CENTRAL LOBÃO S.A.

Lieu de délivrance : S. João de Ver

Date de délivrance : 27/05/2024

Nom : Hugo Santos

Titre : Directeur des Achats

Signature :





TOOLS FOR THE BRAVE

vito-tools.com



RUA DA GÂNDARA, 664
4520-606 S. JOÃO DE VER
STA. MARIA DA FEIRA - PORTUGAL

VIBAS_REV01_JUL24